

Carta de Conjuntura nº21 – Junho de 2017

Mercado de Trabalho

Os últimos dados divulgados pelo Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED-MTE), referentes a maio de 2017, indicam que foram destruídos 1.336 empregos formais no Estado. Em termos de *ranking* brasileiro, Mato Grosso do Sul foi o décimo no acumulado do ano na geração de novos postos de trabalho ficando na região Centro-Oeste atrás do estado de Goiás e Mato Grosso.

Houve queda em praticamente todos os setores da economia, exceto a Agropecuária (37 empregos a mais). Na Construção Civil houve destruição de 854 vagas, nos Serviços 272 empregos a menos, na Indústria 133 empregos a menos, no Comércio 114 empregos a menos. No acumulado dos últimos 12 meses, Mato Grosso do Sul apresenta destruição de 1.030 empregos formais, o que representa uma reversão da recuperação apresentada nos últimos anos, embora não possa ser considerada como tendência (Gráfico 1).

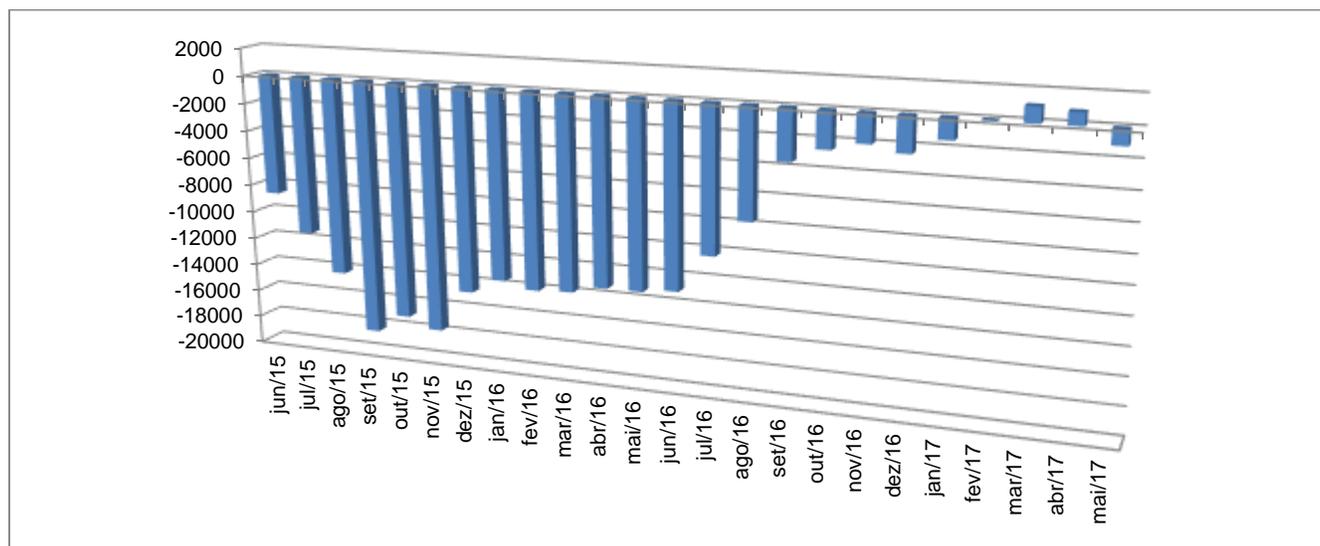


Gráfico 1 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Jun./2015 a Mai./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Há uma tendência de recuperação foi interrompida, mas os efeitos devem ser avaliados setor a setor para uma qualificação melhor desse novo cenário. O setor de Comércio manteve a tendência verificada nos últimos doze meses, embora ainda não tenha recuperado os empregos perdidos acumula uma destruição de postos de trabalho formal de 855 vagas, o mesmo ocorrendo nos Serviços (2.460 vagas a menos), no acumulado dos últimos 12 meses (Gráfico 2).

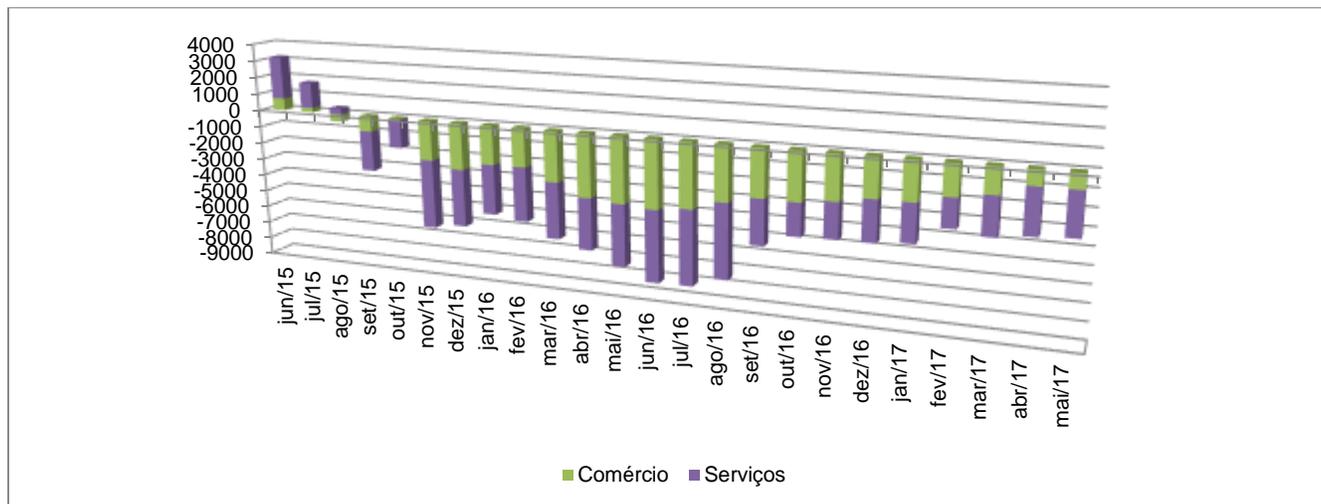


Gráfico 2 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Jun./2015 a Mai./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

O Setor de serviços juntamente com a Construção Civil foram os grandes responsáveis pela quebra na tendência de recuperação das vagas destruídas no mês de maio.

O subsetor que teve maior queda na geração de empregos formais foi o de Serviços de Alojamento e Alimentação com destruição de 318 vagas em maio. Destaque na geração de empregos formais em maio foi o de Transportes e comunicações com 102 novas vagas.

No acumulado dos últimos 12 meses, há uma tendência de recuperação do setor industrial iniciada em novembro de 2015, apresentando no acumulado dos últimos 12 meses uma criação de 2.324 vagas, sendo 1.736 na Indústria e 588 novas vagas geradas na Construção Civil (Gráfico 3).

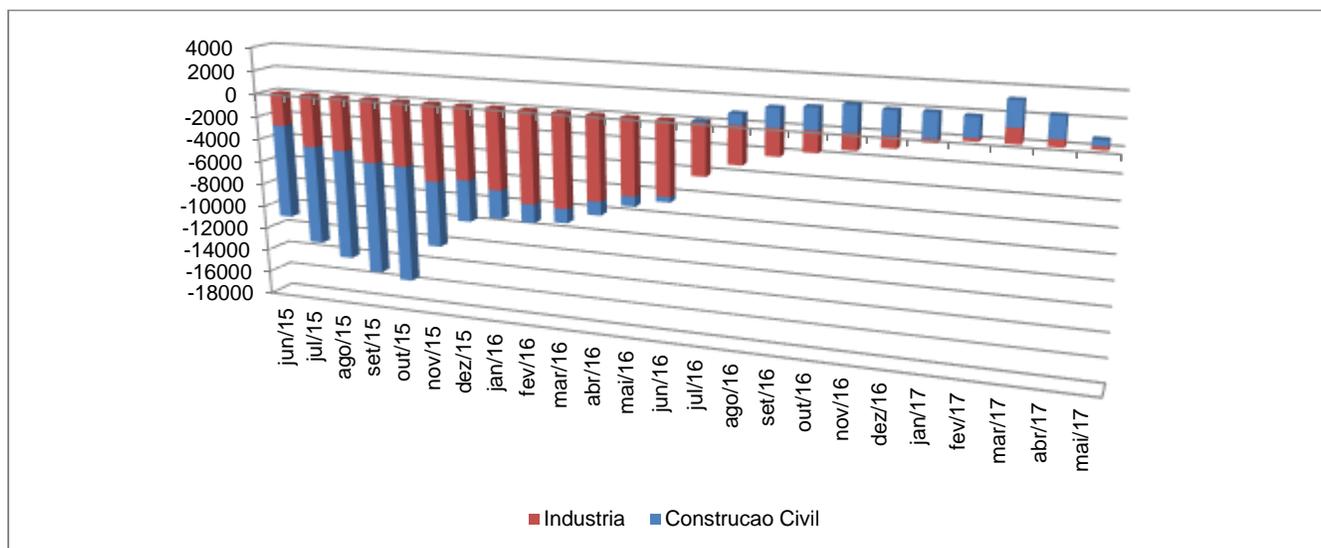


Gráfico 3 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Jun./2015 a Mai./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Na Indústria, os subsetores que mais contrataram foram: Química de produtos farmacêuticos (117 vagas a mais) e Indústria de borracha, fumo e couros (82 vagas a mais).

Com relação ao comportamento dos subsetores, no acumulado de Janeiro a Maio de 2017 comparado com Janeiro e Maio de 2016, pode ser verificado no quadro 1:

Quadro 1 – Saldo acumulado de empregos formais gerados em Mato Grosso do Sul em Jan.- Mai./2016 e Jan.- Mai. /2017

IBGE Subsetor	Jan.- Mai./16	Jan.- Mai./17	Posição
01-Extrativa mineral	-91	-32	Queda
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	-161	-69	Queda
03-Indústria metalúrgica	-108	-27	Queda
04-Indústria mecânica	57	-12	Queda
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	-40	46	Crescimento
06-Indústria do material de transporte	-15	-7	Queda
07-Indústria da madeira e do mobiliário	14	-80	Queda
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	-298	73	Crescimento
09-Ind. da borracha, fumo, couros	222	142	Crescimento
10-Ind. química de produtos	-104	493	Crescimento
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	-127	-100	Queda
12-Indústria de calçados	-92	185	Crescimento
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	573	661	Crescimento
14-Serviços industriais de utilidade pública	169	-26	Queda
15-Construção civil	1372	-114	Queda
16-Comércio varejista	-2363	-914	Queda
17-Comércio atacadista	167	115	Crescimento
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	-73	-197	Queda
19-Administração de imóveis, valores mobiliários	437	542	Crescimento
20-Transportes e comunicações	380	719	Crescimento
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção	426	-389	Queda
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	434	285	Crescimento
23-Ensino	237	788	Crescimento
24-Administração pública	18	6	Crescimento
25-Agropecuária	1595	1933	Crescimento
Total	2629	4021	Crescimento

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Os valores referentes à criação de novos postos de trabalho formais, no acumulado de Janeiro a Maio de 2016 e 2017, apresentam comportamentos diferenciados em alguns dos subsetores, mas

com de novas vagas em diversos. Em geral, a melhoria dos resultados apontando para uma recuperação se comparado aos resultados de 2016.

Com relação à questão regional, os municípios dez maiores geradores de postos de trabalho e os dez que tiveram maior destruição de postos de trabalho de Janeiro a Maio de 2017 (Quadro 2).

Quadro 2 – Saldo acumulado de empregos formais nos municípios de Mato Grosso do Sul em Janeiro a Maio de 2017

Município com maior geração de emprego formal	Saldo Acumulado	Municípios com maior redução de emprego formal	Saldo Acumulado
Caarapó	656	Coxim	-273
Costa Rica	429	Campo Grande	-247
Aparecida do Taboado	407	Angélica	-190
Sonora	406	Sete Quedas	-178
Nova Andradina	388	Ribas do Rio Pardo	-80
Paranaíba	264	Aquidauana	-68
Itaquirai	240	Mundo Novo	-68
Rio Brilhante	235	Nioaque	-33
Maracaju	233	Bataguassu	-29
Ponta Porã	179	Anaurilândia	-16

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

O município de Caarapó apresentou melhor resultado com geração de 656 novos postos de trabalho, seguido de Costa Rica com 429 novos postos de trabalho. Os piores resultados verificados foram de Coxim, com destruição de 273 postos de trabalho e Campo Grande, com destruição de 247 postos de trabalho formais.